

## Série de entrevistas aborda Judaísmo



Uma das religiões mais antigas do mundo, o Judaísmo é o tema da coluna Variedades da Experiência Religiosa desta edição. Para saber um pouco mais sobre essa crença, além das aproximações e dos distanciamentos em relação à doutrina espírita, O IDEAL conversou com o judeu Washington Francisco Londres, de 36 anos, que reside em Juiz de Fora. Washington explica como são feitos e o que simbolizam alguns rituais judeus, parte das principais ideias judaicas e algumas de suas experiências como judeu em nossa cidade.



Páginas 5, 6 e 7

## Artigo discute identidades e diferenças sobre amor e moral

Diante dos relativismos culturais de nossos dias, o filósofo espírita Humberto Schubert estabelece uma oportuna reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre as noções de moral e amor, abordando, sobretudo, a proposta de Jesus para tais entendimentos e posturas. Dentre as suas proposições, Schubert entende o amor de Jesus como um conceito altamente abstrato, que fundamentar toda e qualquer ação moral.

Páginas 4

### ▼ Editorial

Amor, ponderação e interpretação de texto como elementos balizadores de uma conduta ético-moral também figuram no editorial desta edição ..... 2

### ▼ Profissionais da crítica

Ricardo Baesso enumera uma série de questionamentos acerca da postura contumaz de determinados espíritas que parecem se profissionalizar na atitude da crítica destrutiva ..... 3

### ▼ Poesia

Gabriel Garcia, em linguagem poética, propõe o equilíbrio como atitude renovadora ..... 3

### ▼ Fotografias

Festival de Sorvete reuniu frequentadores e trabalhadores na sede principal do IDE. Confira alguns cliques neste número de O IDEAL, e/ou todos eles em nossa página no Facebook (facebook.com.br/idejf) ..... 8

**GRUPO DE ESTUDOS**  
Série Psicológica de Joanna de Ângelis  
Coordenado por Mylene Santiago

**Venha participar e aprender conosco!**

**Dia:** Último sábado do mês

**Horário:**  
15 – 17 horas

**Local:** IDE  
Rua Torreões, 210  
Santa Luzia – Juiz de Fora – MG

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Terça-feira: 19h30  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Centro de Convivência

#### Beth Baesso (artesanato)\*

Quarta-feira: 14h30

### Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira:  
14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passê

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

### Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec   IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda, 19h
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>O Livro dos Espíritos / Missionários da luz</i> – Allan Kardec   André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiums</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>O Céu e o Inferno</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Último sábado de cada mês, 15h
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
<i>Amor e ódio</i> – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

## Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio  
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa  
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Ricardo Baesso  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques  
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora  
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

## Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Amor, ponderação e interpretação de texto

Os desafios a uma vida de correção moral e saúde mental se avolumam em nosso contexto de provas e expiações, especialmente nesta época de acirradas disputas políticas, radicalizações comportamentais e agressividade banalizada. Ao espírita, cidadão deste planeta e do universo, compete a tarefa de educar-se nas orientações doutrinárias de modo a viver pacificamente, contribuindo para a melhoria da sociedade, começando por melhorar a si mesmo.

Listamos três elementos que consideramos em falta nas relações sociais, a produzir desentendimentos entre as criaturas. Chamamos de interpretação de texto uma dificuldade de entender o que o outro está escrevendo/dizendo/comunicando. Muitas críticas e confrontos se dão sem sequer saber como o outro pensa certo assunto ou sem saber de fato o que houve. A mídia tradicional e a internet espalham boatos e mentiras em alta velocidade, consumidas bovinamente por muita gente, seja porque está de acordo com sua posição no *front*, seja porque está com intenções malélicas.

É preciso ponderar sempre, verificar a validade de uma informação antes de a compartilhar, refletir se trata de notícia verdadeira ou apenas combustível para disputas ferozes entre o “bem” (aquilo que o sujeito acredita e seus colegas de fanatismo) e o “mal” (os supostos ignorantes do lado oposto). Ensina Fénelon<sup>1</sup>: *Tratai sobretudo de amar aos que vos provocam indiferença, ódio e desprezo*. Estamos orientados a viver como irmãos em progresso. Que saibamos amar, ponderar e interpretar (con)textos mais criticamente.

<sup>1</sup> O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo XII, item 10.

## Programação de palestras – Dezembro/2017

Dia	Horário	Expositor/Instituição
1 – sexta-feira	15:00h	Sérgio Costa – IDE-JF
2 – sábado	19:00h	José Helvécio – Dom Pedro II
7 – quinta-feira	20:00h	Diogo Bittencourt – IDE-JF
8 – sexta-feira	15:00h	Yuri Cotta – Garcia
9 – sábado	19:00h	Carlos Alberto Mourão Júnior – IDE-JF
14 – quinta-feira	20:00h	Léia da Hora – IDE-JF
15 – sexta-feira	15:00h	Geraldo Marques – IDE-JF
16 – sábado	19:00h	Lucas Rieger – IDE-JF
21 – quinta-feira	20:00h	Gabriel Garcia – IDE-JF/FEJOF
22 – sexta-feira	15:00h	Allan Gouvêa – IDE-JF
23 – sábado	19:00h	Fábio Fortes – IDE-JF
28 – quinta-feira	20:00h	Joselita Valentim – IDE-JF
29 – sexta-feira	15:00h	Cida Belgo – IDE-JF
30 – sábado	19:00h	Cláudia Nunes – IDE-JF



Acesse nossa página:

[www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

E-mail:

[ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

Confira as novidades e participe!

## Profissionais da crítica

Ricardo Baesso de Oliveira

*Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. (Mateus, 21:28-32)*

O hábito da crítica desconstrutiva tem, lamentavelmente, ganhado espaço no movimento espírita. Critica-se, de forma até mesmo descaridosa, as religiões em geral e o Espiritismo em particular. Fala-se de práticas antidoutrinárias, crenças tolas, lideranças perniciosas, explanadores de comportamento ético-duvidoso ou de médiuns despreparados.

Sem fazer apologia do erro e da ignorância, propomos uma reflexão ante o hábito da crítica contumaz, e apresentamos a título de exame a seguinte indagação: o quanto estão construindo os que se de-

dicam à “profissão” da crítica?

Estão produzindo mais do que as lideranças que consideram vaidosas e autoritárias?

Oferecem mais consolo aos Espíritos perturbados do que os médiuns que tipificam como despreparados?

Distribuem mais benesses do que os tarefeiros da assistência social que dizem alimentar uma multidão de indolentes?

Esclarecem mais e melhor aos que caminham na vida sem rumo do que os expositores ainda repletos de defeitos?

Divulgam com mais eficiência através da fala e da escrita do que os que julgam responsáveis por propalar crenças supersticiosas?

Demonstram mais desinteresse pelas coisas materiais do que os dirigentes considerados concupiscentes?

Se puderem responder *sim* às perguntas formuladas acima, acredito que estejam prestando um grande serviço à humanidade. Do contrário, deveriam rever tal prática em suas vidas, pois, segundo Jesus, o escolhido foi o que fez e não o que disse que iria fazer.



## O Equilíbrio é minha Atitude

Gabriel Garcia

Ser humano, ápice da criação, centelha divina  
Teu destino é gloriosa evolução integral  
Viajor das estrelas, herança transcendental  
Cidadão do Universo, luz que aquece e ilumina

Urge situe o raciocínio em elevado patamar  
Desdobre as consequências de sua imortalidade  
Assuma cada qual sua quota responsabilidade  
Conhece-te a ti mesmo, eterno aprimorar

Psiconauta à deriva em revolto mar de indagações  
Sem bússola afetiva a indicar porto seguro  
Afastado do semelhante atrás de alto muro  
Busca a Jesus, zagal portador de doces consolações

Medita quieto e inspira vento suave revigorante  
Acolhe a dor como lição justificável  
Respeita em todos a vida bela, inefável  
Integra-te pela compaixão, virtude humanizante

Ouve seu apelo sábio de conduta equilibrada  
Descobre novo rumo na vivência do Evangelho  
Abandona todo desvario já gastado e velho  
Escolhe de alma confiante a rota alumiada

Coração tranquilo, mente serena, anelada paz...  
Fruto saboroso: cumpre dever - livre voa  
Diretriz: Ama, Trabalha, Espera e Perdoa  
Encontrarás enfim o Equilíbrio que refaz!



## O amor e a moral. Identidades e diferenças

A dimensão moral do homem é provavelmente aquela que mais duros ataques recebeu do relativismo cultural e linguístico dos últimos tempos. Entendida como conjunto de costume, valores e crenças circunscritos a um grupo local ou temporal, de maneira antropológica, certamente é uma peça relativa do acervo da consciência. Essa visada, contudo, é notadamente exterior, pois a perspectiva antropológica renega dogmaticamente a objetividade dos valores ético-morais. É necessário, portanto, excluir de cara essa alternativa. Resta, no entanto, considerável número de visões e discursos a respeito da moralidade, o que torna difícil a tarefa de se a defender. Ora, a moral poderia ser entendida como fruto direto de uma experiência e/ou uma doutrina religiosas, de observação prática sobre o que é mais ou menos benéfico ao homem; poderia ser, também, afirmada como expressão do direito e da tradição, sem que, com isso, tivéssemos de assumir integralmente aquele relativismo cultural citado acima. A diversidade dos significados nos faria gastar demasiado tempo em justificações.

De acordo com o Espiritismo, a moral é o conceito eficaz de uma ordem objetiva da realidade. Não poucos filósofos defendem essa posição, de modo que ela está longe de ser exótica ou minoritária na tradição investigativa da ciência ética. Cristo era um realista moral, que não admitia a ideia de uma confusão radical entre bem e mal, e calou diante da pergunta cínica e cética “o que é a verdade?”. Os racionalistas, e quase todos os iluministas são realistas morais, que acreditam haver uma compatibilidade entre a ordem do mundo e nossa consciência. Foram também realistas morais os estoicos, os platonistas, a maioria dos aristotélicos.

Conforme essa perspectiva realista, a moral não é produto do ser humano, mas descoberta e aquisição, muito semelhante ao desvelar do conhecimento sobre a natureza. Mesmo assim, entretanto, faz-se necessário observar que não estamos atualmente de posse de toda a dimensão moral, assim como nos enganamos e desconhecemos ampla porção dos fenômenos naturais. Por isso, mesmo que acreditemos que nossa moralidade está ancorada na realidade, precisamos admitir criticamente que nossa noção dela é imperfeita.

A crise decisória que se nos impõe, assim, é a de saber se em nossos esforços morais não incorremos em erros, injustiças e preconceitos, o que é perfeitamente natural, dado o caráter transitório e incompleto de nosso código de valores. Há os que se precipitariam em dizer que devemos seguir à risca nosso senso moral presente, assim como devemos confiar no que a ciência nos apresenta sobre o mundo natural, sob risco de estancarmos em paralisia cética, impedidos de decidir por uma mera insinuação de dúvida. Ambas as atitudes apresentam falhas. Não podemos nem estancar em um impasse moral eterno, pois o chamamento das decisões no plano da realidade é inexorável, nem devemos nos lançar às decisões da vida como se definitiva fosse a nossa tábua de valores. A humildade, aqui, se apresenta como fio da meada capaz de nos moderar e equilibrar no caminho de uma ação bem-intencionada e cuidadosa.

Mas como conciliar essa confiança desconfiada em nosso senso moral com as assertivas vigorosas de Jesus sobre um “mandamento” de amar a Deus e ao próximo? Como podemos desconfiar de uma ordem

*Humberto Schubert – Juiz de Fora*

seguida da recomendação “sobre todas as coisas, de todo o teu espírito, de todo o teu coração, com todo o teu entendimento...”? Essa instrução não parece permitir margem suficiente para o questionamento. Terá Jesus apresentado uma lei moral dogmática?

Questões semelhantes confundem os que flertam de longe com a meditação moral cristã, mas é bastante evidente que o conceito de amor no pensamento de Jesus não é um conceito objetivo, mas altamente abstrato. O mandamento, portanto, deixa a entender claramente uma direção balizadora de todo o ato moral, e por serem esses dois os mandamentos supremos de Jesus, que resumem toda a lei e todos os profetas, como todo o ensinamento dele mesmo, entendemos que se trata do “critério de decisão do que é moral”. Daí inferimos que, se filosoficamente nossa moral é uma aproximação precária e sempre questionável da realidade moral do mundo, e isso se deve à precariedade das máximas e dos objetivos atuais de nossas ações, o amor paira sobre esse esforço moral como um *ideal regulador*. O amor é, em resumo, o indicador do que deveria ser idealmente o comportamento humano; e comportamento, conforme Jesus, inclui todo o leque de pensamentos, intenções, posturas (externas e interiores) e hábitos.

Terminamos com uma última questão, uma proposta reflexiva. Pode, então, a moral estar em dissonância com o amor? Naturalmente, e isso ocorre com enorme frequência. Mas, quando isso ocorre, perdeu-se o elemento garantidor da noção mínima do que é moral em sentido natural e objetivo, e tornamo-nos uma daquelas pessoas que usam a palavra ‘moral’ para justificar suas opiniões, tendências e preferências pessoais.

**ÁDEL**  
VEÍCULOS

COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)  
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500  
Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG  
Home Page: [www.adelveiculo.com.br](http://www.adelveiculo.com.br) (32) 3221-4107



**[P]**  
padinha  
fotografia

(32)3232-5672  
(32)3061-7878  
(32)8831-2477



## Série: Variedades da Experiência Religiosa<sup>1</sup> – Judaísmo, com Washington Francisco Londres

Nesta edição, trazemos uma das religiões mais antigas do mundo e com grande influência na formação cultural do Ocidente. O irmão Washington (36 anos) é dedicado proficiente da fé judaica e encontrou a nossa equipe na praça do Bom Pastor, um ambiente bucólico, para uma conversa franca e entusiasmada. Narrou fatos de sua vida com brilho nos olhos, falou com bastante objetividade e confiança do pensamento judeu e foi muito receptivo à nossa abordagem. Confira abaixo os principais trechos da entrevista.

<sup>1</sup> Edições anteriores que compõem a série: 248, 249, 250, 251, 252 e 253. Veja em: <http://ide-jf.org.br/jornal-o-ideal>

**O IDEAL:** Como você se tornou judeu?

**Washington:** Eu venho de tradição judaica paterna, sou o filho mais velho. A minha família é de origem franco-marroquina, meus avós paternos são de Tânger no Marrocos, judeus. Eu me tornei judeu a partir dos 13 anos, quando eu fui convidado a conhecer o Judaísmo (em Belo Horizonte), e eu embrenhei mesmo dentro do universo do judaico aos 18 anos. Fui convidado a conhecer as tradições da família, porque como casamentos mistos aconteceram muito na família do meu pai, isto se perdeu um pouco, se fragmentou. Só que existe uma tradição entre os filhos homens: a própria circuncisão, alguns rituais específicos dos filhos homens. Eu fui convidado justamente por ser homem, mas sem nenhuma obrigatoriedade religiosa, era mais um convite a conhecer minhas origens. Antes disso (dos 13 anos) tivemos uma educação neutra, não religiosa de espécie alguma, muito baseada em moral, em comportamento. Fomos educados para aproveitar as culturas, as línguas. A questão religiosa começa mesmo a partir dos 13 anos.

**O IDEAL:** O que você começou a fazer a partir dos 18 anos?

**Washington:** Nas vésperas de completar essa idade, eu sabia de tudo aquilo que a gente pode considerar como Judaísmo mais ortodoxo: dieta, vestimenta, literatura focada em religião. Eu estava embrenhado no universo *Haredi*, que é um termo no meio hebraico usado para o ortodoxo. Talvez tenha sido uma fase da minha vida que exigiu isso.

**O IDEAL:** Existem variações na prática do Judaísmo? Quais são as características de cada uma delas?

**Washington:** Várias. Desde o período da diáspora, quando os judeus deixam a Judeia em massa no ano 70 d.C., e passam a viver em países que não tinham ligação direta com Israel, o judeu vai se adaptando àquelas necessidades geográficas e históricas. Eu venho de uma tradição sefardita, são os judeus de Portugal, Espanha e norte da África, muito mais próxima da tradição antiga. Hoje têm as tradições da linha mais reformista, que é dentro de um movimento político judaico que tenta adaptar esse ser judeu no Ocidente (comida diferente, contagem dos dias e das horas totalmente diferente<sup>1</sup>). Há movimentos ortodoxos que há pelo menos 400 anos se recolheram para um estudo mais aprofundado da literatura judaica, da prática da religiosidade judaica. E há movimentos progressistas hoje que tentam equilibrar isso tudo.

**O IDEAL:** Existem alguns hábitos específicos na sua rotina por causa da sua fé?

**Washington:** O Judaísmo nos ensina que todas essas práticas que os sábios nos orientaram, e que a própria sociedade Hebraica entende como importante, não têm de servir como sofrimento para nós. Muito pelo contrário. As rezas têm de ser um momento no qual a gente consegue fazer uma conexão com o Criador. A prática da *Tzedakah* (justiça social) não pode ser algo que supere a sua ne-

<sup>1</sup> O calendário judaico é um calendário lunissolar. Isso significa que ele se baseia nos movimentos tanto da Terra em relação ao Sol quanto da Lua em relação à Terra. A partir disso, estabelece-se o mês, com duração de 29 ou 30 dias no calendário judaico, 12 meses juntos formam um ano, com um total de 353, 354 ou 355 dias. A contagem dos anos judaicos começa no dia da criação do homem segundo a Torá, o que atualmente significa o ano 5778.

Centro de Psicologia  
**Alvorada**  
CNPJ: 11.827.889/0001-75

Tratamento especializado para dependentes químicos  
Terapia Cognitiva e Comportamental  
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa  
para vários tipos de tratamento psicológico.

*Silvia Maria Alves Simões Oliveira*  
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG  
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
**R\$ 80,00 (trimestre)**

Espaço duplo  
**R\$160,00 (trimestre)**

cirurgia reparadora estética plástica

**Dra. Lucília Brigato Paviato**  
CRM 29.360

• Consultório:  
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701  
Tel.: (32) 3217-8191 -  
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco  
Av. Barão do Rio Branco, 1034  
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin  
Rua Edgard Carlos Pereira, 600  
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



cessidade de ajudar ao próximo. Mas existe sim uma rotina judaica religiosa de três rezas, de um cuidado com o corpo, cuidado com a alma, cuidado com o ambiente de trabalho, com o ambiente doméstico. Isso tudo no nosso dia a dia hoje, eu acho que como todas as pessoas que fazem parte de uma religião organizada, às vezes tem seu confronto. Muito trabalho, muito estudo, rotinas triplicadas, mas há sempre uma brechinha que a gente consegue preencher. Talvez não com toda ortodoxia desejada. E eu estou sendo muito sincero de falar isso.

**O IDEAL:** Essas rezas têm horário certo para acontecer?

**Washington:** Originalmente, têm. O Judaísmo é uma filosofia religiosa muito agrária. A primeira reza *Shaharit* (amanhecer) começou com Abraão que saía de sua tenda antes de o sol nascer e começava a fazer sua reflexão divina. O *Minchá* é a oração feita no meio da tarde que existe porque, nos tempos antigos, quando as pessoas trabalhavam em campos, que tem um caráter de medicina preventiva, com uma dramatização corporal tipo uma ginástica laboral. Tem uns movimentos corporais que se fazem para tirar um pouco do peso das costas, e antes de fazê-la era necessário lavar o próprio corpo. A ida aos templos no mundo antigo era justamente para dar essa pausa no trabalho. E a *Arvit* (anoitecer) fala justamente sobre esse dia que passamos e uma forma de agradecer a Deus pelo trabalho, pelo estudo, pelas confusões [risos]. Nós somos uma vida dinâmica aqui nesse plano, não dá para agradecer só pelo que é bom. Há aprendizado também naquilo que é ruim.

**O IDEAL:** Você sente algum conflito destas adaptações que faz diante daquilo que é orientado pela tua fé?

**Washington:** Hoje não, mas no passado sim, era bem complicado, até mesmo por questão de maturidade. Eu sofria muito na minha adolescência quando tinha de trabalhar aos sábados, me machucava bastante. A gente vai ficando mais velho e vai tentando compreender que nós não vivemos num país onde a cultura é judaica, e vai se adaptando. Comida também é uma questão que é bem séria para o Judaísmo, existem restrições, só que isso depende muito do nível de ortodoxia do indivíduo: se for mais preso às leis dietéticas, de rezas, ou ele se afasta do mundo real e vive num mundo paralelo ou vai enfrentar muito conflito, que o Judaísmo não acha interessante, principalmente a Cabala<sup>2</sup>. Se você perguntar para qualquer judeu hoje quais são os principais mandamentos do Judaísmo (nós

temos 613 mandamentos e 33 só para os dias de sábado), ele vai responder que nós temos 613 desejos a serem cumpridos e mais 33 desejos só para o dia de sábado. A gente aqui na *Galut*, ou seja, fora de Israel, sofre menos, pois tenta perceber as coisas como desejos.

**O IDEAL:** Faz diferença na sua vida ser judeu?

**Washington:** Faz diferença sim. Quando eu assumi a questão judaica na minha adolescência não houve diferença, porque a gente não tinha um rótulo judeu, mas se olhar pelas entranhas da minha vida, eu e meus irmãos fomos criados dentro do Judaísmo sim. A responsabilidade que eu tenho para representar o Judaísmo hoje é muito grande, principalmente aqui em Juiz de Fora. Eu participo de centros de discussão religiosa, trabalhos acadêmicos, desde 1999. São anos em que se percebem conflitos e coisas que vão modificando com o tempo. Muita coisa não impacta, por exemplo o fato de ter amizade com pessoas de outras religiões. Eu me relaciono muito bem com a comunidade islâmica aqui da cidade, até pelo fato de ter metade da origem da família árabe também. Têm muitas pessoas em quem falta conhecimento sobre Israel, Judaísmo, e eu sou muito aberto ao diálogo, a escutar também a reclamação do outro.

**O IDEAL:** Você já sofreu ou sofre preconceito pelo fato de ser judeu?

**Washington:** Ah, sim. Primeiro, olha para a minha cara, que tenho mais jeito de árabe do que de judeu, já começa por aí. E as pessoas não conhecem... o preconceito começa com a pessoa falando sobre aquilo que ela não domina. Há uma pergunta que eu não me canso de ouvir, aliás já cansei de ouvir: por que os judeus não acreditam em Jesus? Eu ficava muito incomodado com essa pergunta e mais ainda em dar resposta, porque as pessoas me perguntam no sentido de me evangelizar, acho isso pavoroso. E simplesmente hoje eu diria: nós somos 5778 anos de história, você não tem outra pergunta para fazer? Mas as pessoas hoje me respeitam bastante. Tenho colegas que reclamam de preconceito religioso, coisas que eu não saberia como lidar. Acho que vai muito da minha postura, da forma como eu chego, falo e me relaciono. Então, se algum preconceito existe, fica velado ou acaba virando uma pergunta.

**O IDEAL:** Não tem Sinagoga aqui em Juiz de Fora. Como faz para reunir a comunidade judaica da cidade?

**Washington:** A grande maioria dos judeus em Juiz de Fora são do circuito Rio-São Paulo. Eu mesmo durante muito tempo fui

<sup>2</sup> Conjunto de ensinamentos esotéricos feitos para explicar a relação entre um imutável, eterno e misterioso (sem limites) e o universo mortal e finito (criação de Deus).

## Art'Nossa

### ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,  
demolição em peroba rosa  
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro

## ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br





congregante de uma Sinagoga em Petrópolis, então a minha rotina maior da colônia é do circuito Rio-Petrópolis. Desde 2015, eu e uns amigos estamos trabalhando em função de reunir a comunidade judaica aqui na cidade. O circuito de rezas é itinerante, faz na casa dos próprios colegas. No dia 19 de outubro [de 2017], eu fiz aqui na cidade o 1º encontro da cultura judaica aqui de Juiz de Fora, e era praticamente para a gente lançar a pedra fundamental do Instituto Histórico Hebraico em Juiz de Fora. Não há o interesse inicial de uma Sinagoga, até porque tem que pensar em várias estruturas. A sociedade hebraica é dividida de uma forma na qual cada pessoa tem seu papel, não existe uma figura central igual acontece no Cristianismo. Cada pessoa é responsável por uma função. Então a gente ainda não tem pessoas suficientes para poder montar uma Sinagoga, mas temos pessoas para ter uma biblioteca judaica, um Instituto Histórico Judaico, e meu projeto especificamente é esse: trabalhar mais a questão da cultura e dar acesso à população que realmente não conhece a literatura hebraica e o que se discute dentro do Judaísmo hoje, quais são as preocupações do universo judaico.

**O IDEAL:** Quem é o sujeito que coordena as atividades numa Sinagoga?

**Washington:** A Sinagoga hoje representa aquele episódio no Sinai, quando os judeus deixaram o Egito, e Moisés desce com os 10 mandamentos. Quem é o responsável pelos estudos da Sinagoga? O Rabino. Mas ele não é uma figura central, pois cada pessoa tem a sua responsabilidade. Todo homem acima de 12 anos, que passou pelo *Bar Mitzvá*, ou seja, pelo ritual de maioridade religiosa, ele é responsável pelo funcionamento da Sinagoga. Cada um, mediante as suas habilidades, contribui com aquele universo. Tem quem leia a Torá (o livro sagrado dos judeus), o *Baal corê*, pessoa que se habilitou na leitura. Quem canta é o *Hazan*, que se especializa em cantar. Nos festejos, nasceu um menino, o responsável por trazer para o ritual da circuncisão é o *Mohel*, pessoa especializada em fazer o corte cirúrgico do prepúcio. E qual é o papel da mulher? Seu papel é muito importante dentro da casa, que é a verdadeira Sinagoga. A figura feminina a gente considera extremamente importante para a formação dos bons judeus. É no lar onde realmente o Judaísmo acontece.

**O IDEAL:** Você comentou sobre rituais. Poderia falar de mais alguns?

**Washington:** Nasceu um homem judeu. A partir do 8º dia, ele é circuncidado (*BritMilá*), caso ocorra alguma questão de saúde, isso é protelado. É o primeiro sinal de que a identidade judaica come-

ça a partir dali. Chegou em torno dos 12 anos, ele passa pelo *Bar Mitzvá*, filho do mandamento, e a partir dessa idade é reconhecido na sua maioridade religiosa. Há o casamento, *Khupá*, assumir uma responsabilidade com uma pessoa que vai pretender passar o resto da vida. E depois o *Kadish*, quando morre. E neste meio termo há alguns outros pequenos rituais, outras pequenas obrigações, que consideramos nossos *Mitzvots*, nossos mandamentos. Para a mulher judia, é um pouco mais simples. Com 12 para 13 anos, faz o *Bat Mitzvá*, quando é reconhecida por sua maioridade.

**O IDEAL:** Existe alguma ideia de vida futura, vida após a morte, dentro do Judaísmo?

**Washington:** O Judaísmo não é uma religião fechada, não está tudo com o martelo batido. Nós temos um estudo chamado de *Guilgul Neshamot*, salão das almas, transmigração das almas. Para o Judaísmo, não se fala vida após a morte, a gente usa o termo vida após a vida. Há, dentro da sabedoria judaica sim, uma continuidade que é um reflexo a partir do que se faz aqui e há um profundo estudo disso dentro do meio cabalístico. Três coisas o judeu tem de praticar durante a vida: as orações diárias, mesmo com toda a dificuldade do mundo; amar ao próximo, mesmo com toda a dificuldade do mundo; e *Tzedakah*, de ajudar o próximo, mesmo com toda a dificuldade e desconfiança do mundo. Quando o judeu pratica isso no seu cotidiano, ele consegue de certa forma garantir com que essa parte da alma judaica, que é outro assunto complexo, porque não é uma, são cinco, essa alma que vai fazer a transmigração consiga fazer essa passagem de universo com uma dificuldade menor. Diferentemente do estudo espírita, que diz que a alma reencarna ou evolui, o Judaísmo concebe uma ideia dessa alma ser mais móvel, na sua estrutura e no tempo de passagem dela sobre os reinos. É possível hoje uma alma habitar um corpo humano, *Guf*, mas por qualquer situação, estar entre as árvores, estar entre os inanimados.

**O IDEAL:** Qual foi a pergunta que não te fizemos e você gostaria que tivesse sido feita para você?

**Washington:** Você é feliz no Judaísmo?

**O IDEAL:** Washington, você é feliz no Judaísmo?

**Washington:** Claro que sim! Muito feliz! Muito feliz em representar o Judaísmo, muito feliz em poder contribuir com o Judaísmo para o meio principalmente não judaico.

Para mais informações, recomendamos conversar diretamente com Washington: (32) 98843-9380.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

**Dário**  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 99946-5424

**IOT**  
ORTOPEDIA E  
TRAUMATOLOGIA

**ORTOPEDIA E  
TRAUMATOLOGIA**

Dr. Jorge Luiz Terra  
Dra. Maria das Graças L. Terra  
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa  
Helena - Juiz de Fora  
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

**Espaço simples**  
**R\$ 80,00 (trimestre)**

**Espaço duplo**  
**R\$160,00 (trimestre)**

# Registros do "Festival de Sorvete"

